

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Julho de 2026 - Nº 911

PRESIDENTE PRUDENTE ABRE CARAVANA DA FETEC NO INTERIOR PAULISTA COM MOBILIZAÇÃO, MÚSICA E DEFESA DOS DIREITOS DA CATEGORIA



A cidade de Presidente Prudente recebeu, na segunda-feira (29), a primeira etapa da Caravana da FETEC-CUT/SP no interior paulista. Com muito sol, disposição e animação, a mobilização marcou o início da edição 2026 de uma das maiores ações da Campanha Nacional dos Bancários, reunindo dirigentes sindicais, trabalhadores e a população em defesa do emprego, de melhores condições de trabalho e do fortalecimento da rede bancária.

A secretária-geral da FETEC-CUT/SP, Ana Lúcia Ramos Pinto, destacou que a Caravana percorre toda a base da federação para divulgar a Campanha Nacional dos Bancários e fortalecer a luta contra as demissões, as metas abusivas e o fechamento de agências.

“Começamos hoje em Presidente Prudente com muito alto astral porque precisamos de energia para garantir e ampliar nossos direitos. Também levamos à sociedade pautas fundamentais para o movimento sindical, como a redução da jornada 6x1, a defesa da soberania nacional e o enfrentamento ao feminicídio, por meio da campanha *‘O Problema é de Todos Nosso – Bancários*

contra o Feminicídio’, que convida os homens a se somarem à luta das mulheres contra a violência”, afirmou.

Para Eli Rogério D’Andrea, presidente do Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região, a campanha *“Eu Quero Mais Agências”*, criada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e incorporada pela FETEC-CUT/SP, chega em um momento decisivo.

“Há cidades da nossa região que já não possuem mais bancos privados. Isso dificulta o acesso da população aos serviços bancários, especialmente dos idosos, que muitas vezes não dominam os canais digitais e precisam gastar tempo e dinheiro para se deslocar até outro município”, destacou. Segundo ele, os bancos privados foram os que mais encerraram atividades na região.

A mobilização ganhou ainda mais visibilidade com a participação da tradicional Banda do Melé, que percorreu as ruas com marchinhas de carnaval, atraindo a atenção da população e ampliando o diálogo sobre as reivindicações da categoria.

Eli ressaltou que a presença da Caravana fortalece a Campanha Nacional nas bases da federação.

“Receber a Caravana em nossa cidade é motivo de orgulho. A iniciativa fortalece o diálogo com os bancários e aproxima a sociedade das nossas lutas. É uma honra sermos a primeira cidade do interior a sediar essa mobilização histórica do movimento sindical bancário.”

Acompanhe a cobertura da Caravana e da Campanha Nacional dos Bancários nas redes sociais da FETEC-CUT/SP: @fetecsp.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

MOVIMENTO SINDICAL PLEITEIA MAIS VAGAS PARA PCDS, JORNADA 4X3 E GARANTIA DO DIREITO À DESCONEXÃO



Aconteceu na quinta-feira (2) a primeira rodada de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que deve ser assinada até a véspera da data-base da categoria, em 1º de setembro.

As reivindicações apresentadas pelos trabalhadores nesta mesa foram sobre cláusulas sociais relacionadas às:

- Pessoas com Deficiência (PCDs)
- Implementação da escala 4x3 (quatro dias de trabalho e três dias de descanso)
- Defesa do teletrabalho e direito à desconexão
- Segurança bancária digital

PCDs

Com base na RAIS, o Comando Nacional destacou que o setor bancário possuía 18,7 mil trabalhadores PCDs em 2025 - número que representa 4,5% da categoria bancária. Em 2012 esse percentual era de 2,4%.

"Apesar desse avanço, em termos de percentual, o setor registrou um decréscimo de bancários e bancárias PCDs: entre 2020 e abril de 2026, os bancos admitiram 7.840 pessoas com deficiência e desligaram 8.361, resultando no saldo negativo de 521 postos de trabalho para trabalhadores com deficiência na categoria", destacou Vinícius Assumpção.

Diante desse quadro, o movimento sindical reivindica aumento de contratações de PCDs e que os mesmos tenham garantia de ascensão profissional.

O Comando Nacional também reivindicou o abono de faltas em caso de necessidade dos traba-

lhadores PCDs e aos pais e mães de crianças PCDs, para tratamentos ou exames de seus filhos.

A Fenaban respondeu que analisará as demandas do Comando Nacional.

Escala de trabalho 4x3

O Comando Nacional destacou que o processo de automação e uso de novas tecnologias no setor viabiliza a implementação da escala 4x3: quatro dias de trabalho e três dias de descansos.

O movimento sindical pontuou ainda que a redução de jornada teria o potencial de gerar mais de 429 mil empregos bancários - aumento de 103% do número de trabalhadores no setor.

"A redução da jornada resultaria em ganhos na qualidade de vida dos bancários, sem prejuízos à produtividade das empresas, como demonstram exemplos de outros países e de empresas aqui no Brasil, que já implementam a escala 4x3", destacou a coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro.

Após um ano do projeto-piloto com empresas brasileiras, a 4 Day Week registrou os seguintes resultados da implementação da escala 4x3:

- 84,6% das lideranças recomendam a iniciativa para outras empresas.
- 93,4% das pessoas relataram maior colaboração com suas equipes, indicando que o modelo incentiva trabalho em conjunto.
- As empresas também colheram benefícios operacionais, com 61,5% de melhoria na execução de projetos, 44,4% mais capacidade de cumprir prazos, e 83,3% das organizações relatando melhorias nos processos internos.

Para os trabalhadores, alguns dos impactos da redução da jornada foram:

- 88,7% responderam ter mais satisfação com seu trabalho.
- 86,2% dos participantes relataram ter mais energia para dedicar à família e amigos, enquanto 58,5% disseram conseguir equilibrar melhor a vida pessoal e profissional.
- 79,5% dos participantes relataram sentir-se mais alegres e de bom humor, enquanto 66,2% disseram sentir-se mais ativos e com vitalidade.

Sobre esta demanda, a Fenaban propôs um

CAMPANHA SALARIAL 2026

CATEGORIA EXIGE MANUTENÇÃO DOS DIREITOS JÁ CONQUISTADOS NA CCT E MAIS AVANÇO EM CLÁUSULAS SOCIAIS

estudo conjunto com os sindicatos sobre os impactos e a viabilidade da implementação da escala 4x3 no setor bancário.

Teletrabalho e direito à desconexão

O Comando Nacional defendeu a manutenção do teletrabalho, como uma conquista importante da categoria, obtida desde as negociações de 2020, ano da pandemia.

“O teletrabalho promove a redução do tempo deslocamento, ganhos de produtividade e melhor equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. Por isso, a manutenção do home office é tão importante para a categoria”, reforçou Neiva Ribeiro.

A representação do movimento sindical também cobrou que os bancos garantam o direito à desconexão, para que os trabalhadores não recebam mensagens das empresas nos intervalos, momentos de repouso, feriados, férias, licenças legais ou convencionais.

Segurança bancária

Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública mostram que entre 2023 e parte de 2026, foram registradas 340.140 fraudes digitais bancárias no país. Entre 2023 e 2025, o total de ocorrências cresceu 60,8%, passando de 74.371 em 2023 para 119.611 em 2025.

Neiva Ribeiro observou que o enxugamento de vagas de trabalho e de agências estão expondo a população às fraudes digitais. “A reivindicação da categoria é para que os bancos equilibrem o atendimento físico com o digital, para isso é necessária a ampliação de postos de trabalho e agências. Porque o crescimento do atendimento digital, tão somente, demonstrou-se inviável para conter as fraudes, que tem crescido ano após ano”, destacou a dirigente. “É preciso, ainda, regulação, fiscalização e ferramentas de segurança que protejam a sociedade”, completou Neiva.

Vinícius Assumpção completou que o número de fraudes financeiras digitais pode ser ainda maior, porque alguns estados, como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, deixaram de colocar em seus boletins de ocorrências se os golpes financeiros registrados ocorreram em ambiente físico ou digital.

Ultratividade

Neiva Ribeiro destacou que 65% dos bancários apontaram como prioridade a manutenção dos direitos já conquistados pela CCT. “Por isso, é muito

importante garantir a ultratividade, que é o princípio pelo qual as cláusulas da CCT continuam valendo mesmo após o fim da sua vigência, garantindo a manutenção de salários e direitos sociais até que um novo acordo seja firmado”, explicou a dirigente.

“Temos dois meses à frente para negociar a renovação da CCT e, este documento, se assinado pelos bancos, garantiria um conjunto de cláusulas, conquistado ao longo de anos de esforços da categoria, para que a gente se concentre, nesta negociação, às novas reivindicações, como igualdade salarial entre homens e mulheres, melhoria na inclusão de PCDs, ambiente de trabalho sem metas abusivas, entre outros pontos”, completou Neiva, que também é presidente do SEEB-SP.

A Fenaban, entretanto, se negou a assinar um documento de ultratividade, repetindo o comportamento de anos anteriores.

Conheça a página da campanha Eu Quero Mais Agências, informe-se sobre os impactos do fechamento de unidades e assine o abaixo-assinado em apoio à iniciativa. Cada assinatura ajuda a ampliar a voz de quem defende mais atendimento presencial, mais empregos e mais inclusão financeira para todas as cidades.



A campanha "Eu Quero Mais Agências" é apresentada em um banner com fundo cinza e uma imagem de uma agência bancária à esquerda. O texto principal "eu quero + agências" está em preto e vermelho. Abaixo, o slogan "Fechar agências não é modernização. É exclusão." aparece em vermelho. Um QR code é exibido dentro de um retângulo vermelho, com o texto "ASSINE O ABAIXO-ASSINADO" ao lado. No rodapé, o logo da Fetec Bancários CUTSP e o texto "e Sindicatos filiados" são visíveis.

eu quero + agências

Fechar agências não é modernização. É exclusão.

ASSINE O ABAIXO-ASSINADO

Fetec
BANCÁRIOS CUTSP
e Sindicatos filiados

MOVIMENTO SINDICAL COBRA DO BANCO DO BRASIL SOLUÇÃO PARA O CUSTEIO DA CASSI

Na sexta-feira (3), representantes das entidades do funcionalismo do Banco do Brasil e integrantes da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reuniram na sede da Anabb, em Brasília, para alinhar a estratégia da negociação com o banco sobre o custeio da Cassi.

O encontro ocorreu após a Diretoria da Cassi encaminhar uma correspondência às entidades e ao Banco do Brasil alertando para a necessidade urgente de uma solução que mantenha as contas da Caixa de Assistência em conformidade com as exigências financeiras e regulatórias.

Diante do cenário, houve consenso entre as entidades de que seria necessário reforçar ao banco a importância de um aporte emergencial de R\$ 580 milhões, garantindo recursos imediatos para preservar o atendimento aos associados. Também foi defendido o adiamento da cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para o fim de 2027.

Banco vê proposta com bons olhos

No período da tarde, foi instalada a mesa de negociação entre representantes do Banco do Brasil e das entidades. Na abertura da reunião, o negociador do banco fez um resgate das discussões realizadas no encontro anterior, em 23 de junho, e afirmou que a instituição vê de forma positiva a proposta de um aporte.

O representante do banco ponderou, no entanto, que a antecipação do 13º salário, isoladamente, não seria suficiente para solucionar o problema de desenquadramento do capital regulatório da Cassi. Também reforçou a necessidade de que qualquer proposta seja submetida à consulta ao corpo social.

Na sequência, o presidente da Cassi, Claudio Said, explicou os motivos da correspondência encaminhada às entidades e ao banco no dia anterior.

Segundo ele, a comunicação representa o dever de diligência da diretoria da Caixa de Assistência em informar aos patrocinadores - Banco do Brasil e associados - sobre a situação financeira da entidade e as possíveis consequências caso não haja ingresso de novos recursos no Plano de Associados.

Claudio Said também destacou que o tema foi registrado em ata na última reunião do Conselho

Deliberativo da Cassi, reforçando a necessidade de dar ciência às partes sobre a gravidade do momento.

Entidades defendem aporte imediato

Durante a negociação, a coordenadora da mesa pelas entidades, Fernanda Lopes, reiterou que há consenso entre as representações dos funcionários quanto à necessidade de um aporte imediato de R\$ 580 milhões por parte do Banco do Brasil, além da postergação da cobrança da primeira parcela do adiantamento do 13º salário para 2027.

De acordo com Fernanda, essas medidas permitiriam que associados, banco e Cassi construíssem, ao longo dos próximos meses, os termos da consulta ao corpo social, preservando a sustentabilidade da Caixa de Assistência.

A dirigente também defendeu que a recomposição das reservas siga a proporção de 70% de participação do banco e 30% dos associados, conforme previsto na legislação vigente.

Outro ponto apresentado foi a possibilidade de elaboração de um memorando de entendimento, ou documento equivalente, a ser firmado entre as entidades e o banco para registrar os compromissos assumidos durante a negociação e orientar tanto a realização dos aportes quanto a consulta aos associados, sempre observando o princípio da boa-fé negocial.

Banco dará resposta em breve

Ao final da reunião, o negociador do Banco do Brasil informou que a instituição acolhe positivamente a proposta apresentada pelas entidades, mas que ainda necessita de tempo para avaliar seus impactos.

Ele ressaltou que, embora a divisão do custeio em 70% para o banco e 30% para os associados esteja prevista na Resolução CGPAR nº 52, alcançar esse patamar representa um desafio para a empresa neste momento.

Por fim, o representante do banco comprometeu-se a apresentar um retorno em curto prazo, diante da urgência da situação enfrentada pela Cassi, e informou que uma nova data será marcada para a apresentação de uma resposta definitiva às reivindicações das entidades.